

Boletim Semanal* – 27/2022 – 21 de julho de 2022

BATATA

** Eng. Agrônomo Rogério César Nogueira*

Com o avanço da colheita e a maior disponibilidade do produto, os preços da batata caíram no último mês no estado do Paraná. Em maio, o quilograma da batata comum era comercializado por R\$ 6,70 e, no mês de junho, o preço caiu 48%, chegando a ser comercializado por R\$ 3,51 kg. O estado já está com 90% da área da 2ª safra colhida e espera-se colher um total de 338 mil toneladas do tubérculo.

BOVINOCULTURA DE LEITE

** Médico Veterinário Thiago de Marchi da Silva*

Em 2021, os 4,4 bilhões de litros de leite produzidos contribuíram com R\$ 9,1 bilhões de reais para o VBP paranaense. Ainda que o volume seja menor em comparação a 2020, quando o estado produziu 4,6 bilhões de litros, a grande alta nos preços durante o ano impulsionou o VBP do produto em 19%.

Em 2022, os preços continuam sua trajetória de alta, enquanto os produtores encontram dificuldades em manter suas margens de lucro. A pesquisa de preços recebidos pelo produtor realizada pelo Deral

entre 11/07 e 15/07 apontou uma média de R\$ 3,00 por litro, uma alta de quase 3% em relação à semana anterior e 45% em relação à média de 2021.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

A colheita da segunda safra de milho 21/2022 avança no Paraná. Nesta semana, quase chegou a um terço da área total estimada de 2,7 milhões de hectares. O relatório apontou que foram colhidos 30%. As lavouras a colher apresentam condição boa para 72% da área, 21% têm condição mediana e 7% estão em situação ruim.

Já a situação mercadológica do cereal apresenta preços estáveis nos últimos três meses, oscilando próximos a R\$78,00 a saca de 60 kg. Na semana encerrada no dia 15 deste mês, o preço recebido pelo produtor pela saca de 60kg fechou em R\$76,24, representando uma queda de 4% quando comparado ao fechamento do mês de junho, e uma redução mais acentuada quando comparada a julho de 2021, 14%. Com o avanço da colheita é natural uma pressão maior sobre os preços, principalmente pela expectativa de que a safra brasileira deva ter um bom desempenho.

Boletim Semanal* – 27/2022 – 21 de julho de 2022

TRIGO

** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

O Paraná exportou 48 mil toneladas de trigo no primeiro semestre de 2022, maior volume desde 2016, quando o estado registrou 156 mil toneladas vendidas. Os embarques mais relevantes foram para Israel (24 mil t em janeiro) e para o Equador (22 mil t em fevereiro). É esperado que o volume exportado não sofra alterações significativas até o fim do ano, tendo em vista que o primeiro semestre é o preferencial para as exportações do cereal, com o Porto focado em embarques de soja e milho no segundo semestre. Apesar da retomada das exportações no estado, esse volume é baixo se considerarmos que a safra paranaense ofertou mais de 3 milhões de toneladas no ciclo anterior e tem potencial para superar esse volume neste ano, caso não haja registros de perdas significativas.

As exportações brasileiras, no entanto, somaram 3,1 milhões de toneladas, com grande parte da produção gaúcha sendo direcionada para o Oriente Médio e para o Sudeste Asiático. O volume comercializado representa aproximadamente 40% da produção

nacional de 2021. Esse escoamento é pouco comum, dado o Brasil ser deficitário em trigo, com necessidade de importar ao menos 6 milhões de toneladas por ano.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

A falta de chuvas já começa a prejudicar a colheita de mandioca no Paraná. As principais regiões que concentram a produção de mandioca estão bastante secas, uma vez que as últimas chuvas regulares foram registradas durante a primeira quinzena do mês de junho.

A cultura da mandioca no Paraná ocupa uma área de 130 mil hectares e deverá produzir cerca de 2,9 milhões de toneladas. A maior parte, cerca de 70% deste volume, é destinada às indústrias de fécula e de farinha. Já o restante da produção, principalmente nos municípios do Sul do Paraná, tem como objetivo principal o consumo humano e animal.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), através da Portaria nº. 452, de 4 de julho de 2022, divulgou os novos preços mínimos para os produtos de verão e regionais para a safra

Boletim Semanal* – 27/2022 – 21 de julho de 2022

2022/2023 e 2023, com vigência a partir de janeiro de 2023 a dezembro do mesmo ano. A mandioca passou de R\$ 271,10 para R\$ 548,76 o preço da tonelada, a fécula de R\$ 1,66 para R\$ 3,29 o preço do quilo e o quilo da farinha de R\$ 1,34 para R\$ 2,65, aumentos de 98%.

Com a oferta reduzida e a demanda pelas indústrias de fécula e de farinha, os preços continuam aquecidos. Na última semana o produtor recebeu uma média de R\$ 880,00 para cada tonelada de mandioca posta na indústria. A fécula foi comercializada por R\$ 123,00 a saca de 25kg e a farinha crua a R\$ 164,00 a saca de 50kg. Todos esses preços são considerados satisfatórios e acredita-se que passaram a incentivar o plantio da próxima safra, que está em andamento. O plantio da nova safra já se iniciou nos Núcleos Regionais de Paranavaí, Umuarama, Campo Mourão, Maringá e Toledo.

FRUTICULTURA - EXPORTAÇÕES

**Engenheiro Agrônomo Paulo Andrade*

Os números das exportações da Fruticultura Brasileira são gerados pelas Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro/AGROSTAT - do

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/MAPA.

Sob o viés das exportações de Frutas, incluindo Nozes e Castanhas, comparando-se o primeiro semestre de 2021 e 2022, houve redução de 11,9% nos valores praticados. Pois, se no ano passado, foram US\$ 517,9 milhões vendidos ao exterior, no mesmo período deste ano os valores se estabeleceram em US\$ 456,0 milhões.

Por sua vez, os volumes negociados passaram de 532,0 mil para 473,9 mil toneladas no período analisado, representando um decréscimo de 10,9% nos embarques dos produtos de pomares brasileiros em 2022.

A Confederação Nacional da Agricultura/CNA analisa no seu Boletim do Comércio Exterior do Agronegócio os destinos das vendas externas da fruticultura brasileira no setor e aponta a União Europeia como o destino de 50,1% dos montantes financeiros gerados pelas exportações do segmento, sendo acompanhado pelo Reino Unido demandando 14,3% em um segundo principal destino. Os Estados Unidos, por

Boletim Semanal* – 27/2022 – 21 de julho de 2022

sua vez, responderam por 10,1% dos valores.

Nestes três destinos estão concentradas nossas exportações e juntos esses mercados correspondem a 74,5%, das receitas totais no ano corrente.

O clima desfavorável neste primeiro semestre do ano a fruticultura brasileira é apontado pela Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados (ABRAFRUTAS) como contribuinte para a redução nas vendas externas, mesmo que algumas frutas tenham apresentado um aumento nos embarques.

A Associação vislumbra a previsão de um ambiente climático mais adequado aos pomares nos próximos meses, objetivando a melhoria da qualidade das frutas e produtividade; associado ao fato de os volumes de exportações se incrementarem historicamente nos últimos seis meses do ano.

APICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

No 1º semestre a exportação nacional de mel foi de 18.981 toneladas, faturando de US\$ 71,150 milhões.

Segundo Agrostat Brasil, no primeiro semestre de 2022 o Brasil exportou 18.981 toneladas de mel in natura, volume 39,68% menor do que aquele obtido em igual período de 2021 (31.465 toneladas). O faturamento em dólares foi de US\$ 71,150 milhões, 33,96% menor que em igual período de 2021 (US\$ 107,745 milhões).

O preço médio nacional do mel atingiu no primeiro trimestre de 2022, o valor de US\$ 3.748,46/tonelada (US\$ 3,75/Kg), 9,47% a mais que o valor médio de igual período de 2021 (US\$ 3.424,29/tonelada (US\$ 3,42/Kg).

Contando-se a exportação total do primeiro semestre de 2022, o estado do Paraná continua a ocupar a segunda posição no ranking da exportação de mel “in natura” (receita cambial: US\$ 12,596 milhões, volume: 3.345 toneladas e preço médio: US\$ 3.765,75/tonelada). No ano anterior, em igual período foi exportado 6.635 toneladas, faturando-se US\$ 21,698

Boletim Semanal* – 27/2022 – 21 de julho de 2022

milhões, a um preço médio de US\$ 3.270,18/tonelada.

Em primeiro lugar continua o Piauí (US\$ 23,531 milhões, 4.428 toneladas e preço médio: US\$ 3.713,85/tonelada), tendo exportado 9.428 toneladas em igual período de 2021, faturado US\$ 33,022 milhões e com preço médio de US\$ 3.502,53/tonelada.

Na terceira colocação, continua o estado de Minas Gerais (US\$ 9,392 milhões, 2.485 toneladas e preço médio: US\$ 3.779,50/tonelada). No ano anterior exportou: 2.375 toneladas, faturou US\$ 8.321 milhões e teve preço médio de US\$ 3.503,77/tonelada. Já em 4º lugar vem o estado de Santa Catarina (US\$ 7,397 milhões, 2.046 toneladas e preço médio: US\$ 3.615,42/tonelada), e em 5º lugar, aparece o estado de São Paulo (US\$ 6,729 milhões, 1.728 toneladas e preço médio: US\$ 3.894,27/tonelada).

O principal destino para o mel brasileiro no primeiro semestre de 2022 (72% de todo volume exportado: 18.981 toneladas), continuou sendo os Estados Unidos da América (EUA): volume de 13.662 toneladas, receita cambial de US\$ 51,310 milhões e preço médio de US\$

3.755,69/tonelada. Em 2021 os números foram: volume (24.447 toneladas) / receita cambial (US\$ 83,385 milhões) / preço médio (US\$ 3.410,84/tonelada).

Os outros principais países importadores do mel brasileiro nos seis meses de 2022, foram (volume, faturamento, preço médio): Alemanha (2.361 toneladas / US\$ 8,856 milhões / US\$ 3,75/kg), Canadá (1.278 toneladas / US\$ 4,778 milhão / US\$ 3,74/kg), Reino Unido (520 toneladas / US\$ 1,815 milhão / US\$ 3,49/kg), e, Bélgica (413 toneladas / US\$ 1,516 milhão / US\$ 3,66/kg). Dentre os 10 maiores importadores, ainda estão: Austrália (162 toneladas / US\$ 593.595 / US\$ 3,66/kg), Países Baixos (140 toneladas / US\$ 521.816 / US\$ 3,73/kg), Dinamarca (136 toneladas / US\$ 511.675 / US\$ 3,76/kg), França (100 toneladas / US\$ 385.5200 / US\$ 3,86/kg), e, Áustria (80 toneladas / US\$ 297.383 / US\$ 3,72/kg).

AVICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Produção mundial de carne de frango crescerá 0,5% sobre o ano de 2021

Boletim Semanal* – 27/2022 – 21 de julho de 2022

Segundo o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) na mais nova projeção divulgada em 12 de julho, em 2022 serão produzidas no mundo 100,97 milhões de toneladas de carne de frango.

A confirmar-se tais projeções, a produção mundial de carne de frango crescerá 0,5% sobre o ano de 2021 (100,514 milhões de toneladas) e 1,7% sobre o ano de 2020, cuja produção foi de 99,254 milhões de toneladas. Nesse contexto, destacam-se na condição de principais produtores, os países: (milhões de toneladas): EUA (20,568), Brasil (14,700), China (14,300), União Européia (10,750), México (3,900), Tailândia (3,250), Reino Unido (1,910), Japão (1,780) e África do Sul (1,575).

A Ucrânia, atualmente envolvida numa guerra com a Rússia, produziu em 2021, 1,373 milhão de toneladas, havendo uma previsão de produzir em 2022, 1,175 milhão de toneladas, algo altamente incerto. Segundo essa fonte, o Brasil produzirá em 2022, 14,700 milhões de toneladas de carne de frango, significando uma alta de 1,4% sobre o ano de 2021 (14,500 milhões de toneladas) e 5,9% maior que a obtida em

2020, cujo volume produzido atingiu 13,880 milhões de toneladas.

Na previsão de abril passado, o USDA havia estimado que a produção brasileira chegaria, neste ano, aos 14,850 milhões de toneladas. Agora, a mais nova projeção está prevendo uma produção de 14,700 milhões de toneladas, 1% menor que a anterior, mas, ainda assim, 1,4% a mais que o produzido em 2021.

No tocante às exportações mundiais de carne de frango, estas devem alcançar, em 2022, 13,513 milhões de toneladas, despontando o Brasil na condição de maior exportador com um volume de 4,600 milhões de toneladas, 8,9% maior que aquela obtida em 2021 (4,225 milhões de toneladas) e 18,7% sobre a de 2020 (3,875 milhões de toneladas).

O segundo maior exportador são os EUA com 3,383 milhões de toneladas estimadas para 2022, 0,8% maior sobre 2021 (3,356 milhões de toneladas) e 0,2% maior sobre o ano de 2020 (3,376 milhões de toneladas). Já os demais grandes exportadores, são: União Europeia, Tailândia, China, Ucrânia, Reino Unido e Canadá.

Boletim Semanal* – 27/2022 – 21 de julho de 2022

No Brasil, os custos de produção elevados dificultam e oneram a produção avícola, e a inflação, acima de dois dígitos, enfraquece a demanda doméstica, apesar de a carne de frango ser a mais acessível ao bolso do consumidor.

Na União Europeia, um grande produtor e exportador, os gargalos atuais são os preços elevados da ração e o impacto da gripe aviária altamente patogênica, doença que também tem ocorrido nos EUA. Segundo o USDA, na China as importações de carne de frango devem cair ainda mais à medida que a recuperação da produção doméstica de carne suína alivia a demanda por outras proteínas animais.